

# NOSSOS MORTOS

## JÚLIO MACIEL

JÚLIO Barbosa MACIEL era o nome do grande poeta cearense JÚLIO MACIEL, cujo trespasse se verificou, Fortaleza, no dia 8 de abril de 1967.

Nasceu a 28 de abril de 1888, em Baturité (Ceará).

Seus pais: Raimundo Ferreira Maciel e Emília Barbosa Maciel. Em Fortaleza, foi aluno do antigo Colégio Colombo e do Liceu do Ceará. Bacharelando-se no Rio, tornou ao Ceará, onde exerceu, durante tôda a vida, as funções inerentes ao seu diploma, em muitas comarcas do interior.

Já no princípio do século, (1902) no Grêmio Barbosa de Freitas,» iniciou sua vida de literato.

Firmou-se como poeta, de sentido parnasiano. O verso lhe saía garboso e correto.

Obras: «TERRA MÁRTIR», livro de estéria em 1918; «Poemas da Solidão», em 1948; «Os Versos de Ouro de Pitágoras», 1925; ABC do Padre Cícero, 1944. «OS GROUS» e «JACARECANGA» são os 2 grandes sonetos de sua lavra, que fazem marca na literatura cearense, pelo poder emocional que encerram.

Júlio era membro da Academia Cearense de Letras, onde ocupava a cadeira n.º 28, cujo patrono é Mário da Silveira.

## DOLOR UCHOA BARREIRA

Uma das grandes figuras da intelectualidade contemporânea era DOLOR UCHOA BARREIRA, mestre do Direito, professor, jurista, advogado dos mais brilhantes, intelectual de renome.

Nasceu em Solonópole (Ce.), a 13 de abril de 1893 e faleceu em Fortaleza, na Casa de Saúde Eduardo Salgado, no dia 30 de junho de 1967.

Era filho de Alfredo Lopes Barreira e de D. Antônia Uchoa Barreira.

Em 1914, terminou o curso jurídico na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi catedrático e Diretor. Exerceu as funções de procurador geral do Estado.

Era sócio efetivo do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, da qual foi presidente, no período de 1952-1954.

Ocupava a cadeira n.º 34, cujo Patrono é Samuel Uchoa.

Obras: «CLÓVIS BEVILAQUA E OUTROS TRABALHOS», em 1950; HISTÓRIA DA LITERATURA CEARENSE» em 4 alentados volumes, documento êsse que constitui orgulho da cultura cearense, «INVESTIGAÇÃO DA MATERNIDADE ILEGÍTIMA», em 1935 (tese); «O DIREITO DE ILDEFONSO ALBANO», «SUCESSÃO LEGÍTIMA» (obra póstuma em 2 edições) muitos pareceres na qualidade de Procurador Geral do Estado e que foram publicados na Revista *Julgados e Divisão*.

Sua biblioteca, aliás vastíssima, é hoje patrimônio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, constituindo a Biblioteca Municipal Dolor Barreira.

## ANDRADE FURTADO

Manuel Antônio de ANDRADE FURTADO era o muito conhecido «dr. Andrade» «dr. Andrade Furtado»...

Seu nome estava ligado, obrigatoriamente, ao mundo católico do Ceará. Era de Quixeramobim, onde nasceu a 23 de Janeiro de 1890.

Seus pais: José Furtado de Mendonça Bezerra de Menezes e Ana Estela de Andrade Furtado.

Foi aluno do Liceu do Ceará, em 1907, bacharelando-se em 1915 pela Faculdade de Direito do Ceará. Jornalista, orador elegante, professor, homem público em tudo se houve com a maior dignidade.

Polemista católico, foi diretor do órgão católico cearense «O NORDESTE», diretor da Faculdade de Direito do Ceará de que era catedrático de Economia Política, vice-reitor da Universidade Federal do Ceará, presidente do antigo Banco Popular de Fortaleza. Por duas vezes, foi juiz do Tribunal Regional Eleitoral.

Andrade Furtado fazia parte do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, ocupando a cadeira n.º 26, que tem como patrono Manuel Soares Bezerra. Era poeta de ins-

piração delicada, saindo-lhe o verso num clima romântico e cristão. Seu soneto clássico é o «VIA ET VITA NOSTRA».

Obras: LIBERDADE ECONÔMICA E INSTRUÇÃO PÚBLICA (tese, 1917); «O NACIONALISMO E A IMPRENSA» 1918; «A SOLUÇÃO DO MAGNO PROBLEMA DO CEARÁ», 1925; «A CATEDRAL», 1943; «A EXTENSÃO DO DIREITO», 1950; «ENSINO JURÍDICO, 1954; «QUIXERAMOBIM E SUA VIDA RELIGIOSA», 1955; «PARA QUE O MUNDO PENSE», 1950; «A FILOSOFIA DO DESASTRE», 1957; «ESBOÇOS E PERFIS», 1957. Faleceu em Fortaleza, em sua residência, na praça do Colégio Militar, com um comportamento de verdadeiro católico, a 16 de abril de 1968, aos 78 anos de idade.

J. V.

## RENATO BRAGA

Raimundo RENATO de Almeida BRAGA era natural do Estado do Acre.

Nasceu do casal cearense Antônio Bruno de Almeida Braga e d. Maria José Rosas Braga, no seringal «Vitória», no alto-Juruá, a 20 de dezembro de 1905, transferindo-se a família, em 1918, para Fortaleza, sendo considerado, assim, Renato, escritor cearense.

Fez o ginásio no Colégio São Luis, que pertencia ao venerando educador cearense dr. Menezes Pimentel.

Era engenheiro agrônomo, desde 1917, pela Faculdade de Agronomia do Ceará, da qual chegou a catedrático e diretor.

Foi deputado estadual em duas legislaturas, mas dedicou-se, principalmente, à cultura, ao estudo das ciências naturais.

Pertenceu ao Instituto do Nordeste, ao Instituto Histórico do Ceará e à Academia Cearense de Letras, da qual chegou à presidência. Ocupava a cadeira 17, cujo patrono é Joaquim Catunda.

Publicou: PLANTAS DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ, (1953); DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ (Letra A); DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ (Letras B — C, 1967), além de muitos trabalhos de pesquisa, em várias revistas do País.

RENATO BRAGA faleceu, repentinamente, em Fortaleza, na tarde de 13 de junho de 1968, em sua residência, na Aldeota.

J. V.

## GASTÃO JUSTA

No dia 10 de dezembro de 1969, a Academia perdeu um dos seus mais distintos sócios — GASTÃO JUSTA.

Poeta e contista, ocupava a Cadeira n.º 24.

Já vem de longe suas atividades culturais. Fundou o «Partido Socialista Cearense» pelos idos de 1919. Colaborou em vários jornais: «Jornal do Norte», «Estado do Ceará», «O Ceará», «Gazeta de Notícias», «Jornal do Comércio», «O Povo».

Suas atividades de escritor levaram-no a publicar: «Quando as Rosas Florescem», «O Escritor Brasileiro em Face do Direito Autoral», «Notas Sobre Folclore». Deixou inédito: «Amor e Vinho» (versos).

Seu nome aparece na «Antologia Cearense», (1.º v.).

Gastão era filho do casal Joaquim Gonçalves da Justa e de Maria Pereira da Justa. Fortalezense, nasceu a 1.º de julho de 1899, tendo falecido com 70 anos completos.

Casara-se com Dona Laís de Alencar Justa, tendo o casal 2 filhos: Dr. Gastão Justa Filho e Inocência de Alencar Justa.

J. V.

## ADONIAS LIMA

Perdeu a Academia Cearense de Letras um dos seus vultos tradicionais com o falecimento do escritor ADONIAS LIMA, o que se deu a 12 de março de 1971, nesta capital.

De nascimento, era paraibano, onde veio à vida (POMBAL), a 26 de dezembro de 1887, tendo desaparecido, portanto, aos 84 anos de idade. Seus pais eram João Casado Lima e d. Aguida Florentina Lima. Moço ainda, veio para o Ceará (Fortaleza), onde se consorciou com d. Maria José Torres Colignac, em primeiras núpcias, e com Moema de Castro Pompeu em segundas. Do primeiro matrimônio, nasceram os drs. Adonias e Abelardo Colignac Lima.

Sua vida de intelectual tornou-se marcante no mundo sócio-filosófico de Fortaleza. Era formado em Direito pela Faculdade de Direito de Recife. Fez várias viagens ao Rio e Recife, quer por motivos políticos, pois era partidário de H. Firmeza, João Brígido e outros grandes jornalistas de seu tempo.

Sua obra de caráter filosófico consta dos seguintes livros: «A Mulher e sua Cultura Intelectual». «Idolatria Leiga», «Soriano Albuquerque», «A Vitória do Feminismo», «O Amor Físico e à Mulher».

J. V.